

«RECORTE»  
 Apartado 2571  
 Lisboa-C. Portugal  
 Telef. 4 43 01

JORNAL DE ELVAS Elvas	
JORNAL DE ESTARREJA Estarreja	
JORNAL DE FAMILIÇÃO V. N. Famalição	27 SET. 1975
JORNAL FELGUEIRAS Felgueiras	
JORNAL DO FUNDÃO Fundão	
JORNAL DE CERDEIRA Cerdeira	

# A Universidade do Minho e os interesses de famalição

Muito se tem falado, muito se tem discutido e, muito, também, se tem debatido pela colocação da Universidade do Minho e das suas diferentes Faculdades.

A luta pelos interesses, vem-se acentuando nas duas cidades rivais — Braga e Guimarães.

Claro que aqui só tem sido jogado, como trufo, o facto de qualquer uma dessas duas cidades terem os seus fastos históricos, o seu turismo em mais ou menos desenvolvimento — mas nunca se falou, nem argumentou, no valor industrial nem na potencialidade de qual-

quer uma dessas cidades em confronto, por exemplo, com Famalição.

Claro que não somos avarentos nem demasiadamente pretensiosos. E os famalicenses têm sobejas provas e argumentos para fazer valer os seus direitos. O quinto concelho do país em contribuição tributária: o primeiro em organização de bombeiros voluntários e em esculismo; dos primeiros em indústria têxtil; dos primeiros também em consuma de energia eléctrica industrial e um sem número de «trufos» que

(CONTINUA NA 5.ª PAGINA)

2571  
 1975

11-  
 ti-  
 o-  
 n-  
 10  
 r,  
 a,

# Universidade do Minho e os interesses de Famalicão

Continuação da 1.ª página  
os responsáveis pelo desenvolvimento e progresso de Famalicão se tem desinteressado de defender, dado que nem daqui são e vivem mais preocupados com a política que do desenvolvimento da urbe e Concelho de Famalicão, tudo deixando correr a bel-prazer, indiferentemente.

Até agora, discute apenas a localização da Universidade e das suas Faculdades os concelhos de menos valia no distrito, enquanto o de Famalicão se desinteressa de reivindicar os seus direitos.

Não desejamos aqui a Uni-

versidade. Ponham-na onde muito bem entenderem, desprezando mesmo a situação geográfica do distrito. Mas temos direito a exigir para Famalicão uma Faculdade ou um Instituto como agora parece desejar-se crismar as Faculdades. Mas um Instituto que esteja de harmonia com a capacidade de industrial e comercial deste concelho.

Cabe à Câmara Municipal mas muito principalmente, a todos nós quando a Câmara volta as costas aos problemas mais capitais para o desenvolvimento concelhio, de se impôr exigindo, que a nossa terra e

o seu concelho tenha de participar no «rateio» da Universidade.

Temos todo o direito. Por tudo. E se temos direito, não o devemos perder por incúria dos homens ou por apatia e desinteresse dos políticos.

Enquanto é tempo, lutemos por aquilo que merecemos sem favor.